

Gerais nas 18 primeiras semanas epidemiológicas do ano de 2024.

Método: Este trabalho foi realizado a partir do levantamento de dados das 18 semanas epidemiológicas do ano de 2024 por meio do painel on-line de vigilância das arboviroses. Este painel é uma iniciativa da Coordenação Estadual de Vigilância das Arboviroses, e foi elaborado em parceria com as diretorias de Informações Epidemiológicas e de Vigilância de Condições Crônicas da Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais, tendo como objetivo a divulgação pública dos casos, óbitos e incidência de dengue, chikungunya e zika no estado de Minas Gerais.

Resultados: Existem 1.241.639 casos prováveis de dengue no Estado. Do total de 566.590 casos confirmados, 70.329 (12,41%) apresentavam algum tipo de comorbidade, com destaque para hipertensão e diabetes, sendo as faixas etárias mais afetadas a de 50 a 59 anos (população feminina) e 60 a 69 anos (população masculina). A maioria dos casos confirmados, 496.261 (87,59%) não apresentava comorbidades, com a faixa etária predominante de 20 a 29 anos em ambos os sexos. Do total de 518.007 de resultados laboratoriais liberados, 171.916 tiveram exames positivos e 333.095 negativos (positividade de 33,2). Dos exames, 48.029 foram realizados por biologia molecular (positividade de 17,4%), 34.373 IgM (positividade de 45,5%) e 3.497 IgG (44,5% de positividade). Foram confirmados 333 óbitos e existem 775 em investigação. Destes óbitos, 13,30% eram mulheres e 11,82% de homens, ambos na faixa etária de 70 a 79 anos. A letalidade foi de 3,57%, com 9.322 casos graves ou com sinais de alarme.

Conclusão: O estudo fornece uma análise ampla do cenário da dengue no estado de Minas Gerais nas primeiras 18 semanas epidemiológicas de 2024, confirmando uma alta incidência de casos confirmados e óbitos na população idosa. Medidas de controle e prevenção do agravamento, associadas à incorporação da vacina contra a dengue, capacitação aos profissionais de saúde e atividades de educação em saúde são capazes de contribuir para a redução da hospitalização, incidência e óbitos pela doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104257>

EP-355 - SEQUENCIAMENTO POR METAGENÔMICA DO VÍRUS DA DENGUE EM PACIENTES DE UM HOSPITAL ERCIÁRIO

Renato de Mello Ruiz, Roberta Cardoso Petroni, Marcio Anunciação Menezes, Alexandre Hideaki Takara, Anelise da Silva Santos, Amanda Souza Santana, Erick Gustavo Dorlass, Rubia Anita Ferraz Santana, João Renato Rebelo Pinho, Andre Mario Doi

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O vírus da dengue (DENV) é um vírus RNA de sentido positivo pertencente ao gênero Orthoflavivirus, transmitido principalmente pelos mosquitos do gênero *Aedes*. Existem quatro sorotipos de DENV (DENV1, DENV2, DENV3 e

DENV4), cada um com antigenicidade e filogenia distintas. Todos os quatro sorotipos podem causar uma doença com sintomas semelhantes, assim como outras arboviroses. Recentemente, tornaram-se disponíveis ensaios comerciais de qPCR para a detecção do DENV, bem como métodos multiplexados que permitem a detecção simultânea com outros arbovírus como Chikungunya e Zika. Esses métodos apresentam excelente sensibilidade e especificidade diagnóstica, melhorando significativamente a capacidade de diagnóstico. No Brasil, até o mês de maio, foram registrados 4.603.825 casos prováveis de dengue, com 2.451 desses casos evoluindo para óbito. Este número alarmante ressalta a importância de um monitoramento eficaz e contínuo. O monitoramento dos genótipos dos vírus circulantes por sequenciamento é importante por vários motivos, como: variantes patogênicas, levantamento epidemiológico da doença e surgimento de novas linhagens.

Objetivo: O presente estudo analisou por Metagenômica de RNA o genoma do vírus da Dengue de cinco pacientes, dos quais quatro estavam internados no nosso serviço.

Método: Os pacientes foram diagnosticados através de qPCR e sorologia. Após a extração de RNA, essas amostras foram submetidas a amplificação randômica, preparo de bibliotecas e sequenciamento de nova geração (NGS). Para as análises de Bioinformática um pipeline próprio foi aplicado para categorizar os sorotipos e genótipos.

Resultados: Dos cinco pacientes sequenciados, quatro foram identificados como DENV1 - Genótipo V com uma média de cobertura horizontal de 86,2%; e o quinto caso identificado com DENV2 - Genótipo II (Cosmopolitan) apresentando cobertura horizontal de 67%.

Conclusão: Os nossos dados são corroborados com base nas análises durante o surto, sobre a predominância dos sorotipos de DENV1 e DENV2. O vírus DENV2 - Genótipo II (Cosmopolitan) é um genótipo emergente, sendo sequenciado pela primeira vez no ano de 2022. Com relação a baixa cobertura horizontal apresentada pelo sorotipo DENV2 - Genótipo II (Cosmopolitan), pode ser explicada pela baixa carga viral. O monitoramento epidemiológico dos sorotipos de Dengue se faz necessário para acompanhamento da doença, bem como avaliar possíveis novos surtos por outros sorotipos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104258>

EP-356 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS-SP: DE 2023 A MAIO DE 2024

Kethlen Torres Cavinato, Stephanie Souza Firmo, Mario Gabriel Costa, Camilly Souza Silveira, Jonathan Linhares Pedrosa, Nayalla Jales Pedrosa, Nick Guimarães Botelho, Gabriel Vargas Chaves, Helena Francisco Fernandes, Hanna Twanny Ataulo

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A dengue é uma arbovirose de alta relevância para a saúde pública, com incidência crescente em escala nacional. Em Campinas–SP, a doença tem se manifestado de maneira epidêmica, registrando um aumento significativo dos casos desde 2023, tornando-se o segundo município com mais casos de dengue no estado de São Paulo.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar as características epidemiológicas dos casos notificados no município de Campinas, com o intuito de compreender o cenário da doença na região.

Método: Foi realizado um estudo descritivo ecológico, analisando o perfil epidemiológico dos casos de dengue notificados no município de Campinas–SP de 2023 até maio de 2024. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessado por meio do DATASUS. Foram avaliados parâmetros como ano de notificação, hospitalização, evolução e sorotipo do vírus.

Resultados: Evidenciou-se que o município de Campinas representa 6,38% dos casos notificados no estado, ficando atrás apenas do município de São Paulo (23,22%). Dentre os casos do primeiro, 87,41% foram notificados de janeiro a maio de 2024 e 12,59% em 2023, revelando que, apesar de não ter completado o primeiro semestre deste ano, os casos aumentaram 6,94 vezes comparado a 2023, possivelmente relacionado ao aumento das chuvas e da temperatura, haja vista que a variação sazonal da temperatura e da pluviosidade influenciaram a dinâmica do vetor e a incidência da doença. Apesar de uma baixa taxa de hospitalização (0,0033%), houveram 27 óbitos, correspondendo a 2,78% dos óbitos do estado, e, como mostram estudos preliminares, essa situação está diretamente relacionada à expansão urbana desordenada do município de Campinas, que resulta na ampliação de áreas sem acesso adequado a serviços e infraestrutura urbanos. O sorotipo DEN 1 foi o mais notificado (69,12%), porém, a falta de identificação sorotípica em 99,86% das fichas de notificações limita análises mais aprofundadas.

Conclusão: Ademais, o aumento alarmante de casos em 2024 no município de Campinas sugere uma correlação com condições climáticas favoráveis ao vetor, enquanto a discrepância entre casos hospitalizados e óbitos destaca desafios na resposta à doença, possivelmente ligados à expansão urbana desordenada. A predominância do sorotipo DEN 1 e a escassez de dados sorotípicos ressaltam a necessidade de estratégias mais eficazes de prevenção e controle, integrando abordagens ambientais, sociais e de saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104259>

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

EP-358 - SOROPREVALÊNCIA DE HEPATITE A EM UMA POPULAÇÃO USUÁRIA DE PREP EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Ana Clara Izidoro Miranda,
Frederico Martins Oliveira,
Laura Oliveira Roveri, Camila Marcheto Sousa

Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto,
Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A incidência de hepatite A vem sendo, nos últimos anos, associada a práticas sexuais que favorecem a contaminação fecal-oral direta. Uma infecção cujo agente etiológico (HAV) possui matéria genética de RNA de fita simples que pode se apresentar clinicamente com diferentes gravidades – incluído óbito por hepatite fulminante. Comumente, a população de homens que fazem sexo com outros homens (HS) está mais vulnerável a sua ocorrência, conforme identificado em surtos na cidade de São Paulo em 2021, 2022 e 2023, por exemplo. Sabe-se que no contexto atual de capilaridade da PrEP, há um predomínio de HSH como usuários desta ferramenta para prevenção de infecção pelo HIV. Dessa maneira, faz-se plausível a recomendação, como estratégia de ampliação a prevenção de IST, a oferta de vacinação para indivíduos soronegativos para HAV, conforme indicação do Ministério da Saúde. Em 2023 foi instituído o ambulatório de PrEP na cidade no interior de São Paulo, Jardinópolis, através do programa municipal de prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis – no entanto, ainda não foi disponibilizado o acesso oportuno aos usuários de PrEP para vacinação para o HAV.

Objetivo: Realizar uma análise sorológica dos usuários de PrEP de uma cidade do interior de São Paulo quanto a prevalência de soronegatividade e consequente susceptibilidade ao HAV.

Método: Através da realização coleta de sorologia IgM e IgG dos usuários de PrEP após assegurada autorização ao iniciar o seguimento no ambulatório especializado foi analisado o perfil de susceptibilidade do ambulatório.

Resultados: Foram obtidas 20 amostras de usuários de PrEP HSH, dos quais 10 apresentavam IgG reagentes para HAV. Infere-se, portanto, que apesar do perfil de vulnerabilidade à infecção prévia, 50% dos usuários apresentavam susceptibilidade ao HAV e se beneficiariam da soroproteção por meio de imunização passiva.

Conclusão: Dado a ampliação de estratégias e recursos que viabilizem a redução de incidências de todas as infecções sexualmente transmissíveis, é fundamental e necessário que as ferramentas preconizadas pela mandala de prevenção estejam disponíveis. Dessa maneira, o usuário possa acessar na totalidade da assistência o máximo de cuidado e prevenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104260>

ÁREA: INFECÇÃO EM IMUNODEPRIMIDOS

EP-359 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ÚLCERAS ORAIS POR EBV E USO DE METOTREXATO: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PARA TRATAMENTO ADEQUADO.

Gabriel Ramalho Jesus, Lara Salgado Saraiva,
Lucas Cabrini Gabrielli, Juliana Cazarotto,
Fernanda Guioti Puga,
Gilberto Gambero Gaspar,
Benedito Antônio Lopes Fonseca

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Ribeirão
Preto, SP, Brasil